



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia: Calçada do Cembo, 28-A, 2º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhão-Lisboa • Telefone 5339 C.  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A ESPANHA NEGRA

NOTAS &amp; COMENTARIOS

ALJUSTREL OU SERTÃO?

## Vestuário feminino

E possível que os leitores não se recordem, ao primeiro golpe de vista, desse nome que se vai tornando célebre em Espanha: Martinez Anido. Procurem bem, esforce um pouco a memória. Então? Não se recordam? Pois bem, nós vamos ajudar-vos, leitores. Martinez Anido é um grande assassino. Martinez Anido é o actual governador do Barcelona.

Como sabem há várias espécies de assassinos: legais e ilegais. O assassino ilegal é o que mata, por terra, por exaltação, fora da lei. E a lei é para ele inexorável, não perdoa, fere, e também mata por vezes. O assassino legal recebe medalhas e prémios, o seu nome fica gravado na História com letras de ouro: Napoleão, Foch, French, Alexandre e tantos outros que os livros escolares ensinam a adorar como deuses crucis.

Com Martinez Anido não acontece precisamente o que tem acontecido com os assassinos legais. Martinez Anido mata fera da lei e não é castigado, os seus crimes não tem sequer um código hipócrita a proteger-las, a dar-lhe um aspecto venerável e glorioso. Martinez Anido é um criminoso vulgar ao serviço da burguesia espanhola.

São inúmeras as suas vitimas. Dia a dia baqueiam, varados pelas balas dos esbirros, proletários humildes. Não tem conto já as mortes, os assassinatos ferozes, que nas ruas de Barcelona se tem praticado.

O sr. Martinez Anido está no seu elemento, dá largas aos seus sanguinários instintos. Disseram-lhe que era necessário acabar com os sindicalistas. E o sr. Martinez, militar de cérebro obtuso, nem sequer pediu ao parlamento espanhol — e conseguiu-o — que fabricasse uma lei permitindo o assassinato de sindicalistas e anarquistas em plena praça pública, sem praxes, sem interrogatórios, sem processo nem papel selado. Não, o sr. Martinez não teve inteligência para fazer tal pedido. Como bom militar competia-lhe apenas receber e dar ordens, obedecer e fazê-las cumprir.

E o sr. governador começou desde logo a matar sindicalistas, como quem mata coelhos. Porém a imprensa burguesa envidou de lançar sobre os crimes do venerando governador um manto de hipocrisia. Eis porque eles não apareceram aos olhos do público, absolutamente despidos de atenuantes, nás na sua hediondez e crueldade. Esses crimes, vistos através do palavrão da imprensa e das agências telegráficas, assumiram o aspecto legal, são justificados. Os relatos dos periódicos apresentam uma naturalidade contraíta, que aterroriza. Quando os sindicalistas eram condizidos para o cárcere, tentaram fugir, disparando a guarda as suas espingardas sobre os criminosos, matando-os.

E devido a esta linguagem que o leitor não se apercebeu à primeira vista que Martinez Anido é um assassino, porque ela oculta os fusilamentos feitos a sangue-frio; foi por isso que o leitor, ao falar-nos no começo deste artigo no sr. Martinez Anido, não se lembrou que este homem era o célebre governador, cujos crimes diários davam lugar às notícias que cotidianamente se leem nos jornais.

A tática é velha. Agora que já levantámos o véu mentiroso que sobre ela os jornais lancam, os leitores devem fazer uma ideia nítida da premeditação, do requite de malvadez que assiste a estas execuções brutais. Sucede até que no mesmo dia, são executados três ou quatro trabalhadores. E julgam os reactionários espanhóis que nós acreditamos que todos os dias os sindicalistas tentam fugas imbecis, que a todas as horas bândos desconhecidos no intuito de dar liga aos presos disparam sobre a polícia e matam precisamente os operários.

Estes processos revoltam a cons-

Assembleia magna dos trabalhadores dos jornais, constatando a infelicidade das reiteradas tentativas das empresas jornalísticas no intuito de anular o nosso movimento, manifesta o seu propósito firme de os grevistas só regressarem ao trabalho desde que as referidas empresas se capacitem de que não haverá solução possível para o conflito sem que os seus representantes cheguem a um acordo com a comissão delegada do pessoal dos jornais.

Nesta ordem de ideias, a assembleia ratifica toda a confiança que deu à comissão executiva, convencida de que esta, continuando a interpretar fielmente o espírito dos grevistas, conduza o movimento a uma solução honrosa.

Lisboa, 2 de Março de 1921.

Redação, administração e tipografia: Calçada do Cembo, 28-A, 2º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhão-Lisboa • Telefone 5339 C.  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Subordinada ao tema: — O que é a educação moderna: Os problemas e as tendências, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma conferência pelo dr. sr. Parla de Vasconcelos.

A entrada é pública.

Alerta inquilinos!

## Um soba de nova espécie

Aljustrel é uma terra extraordinária, ou melhor, certas pessoas que lá habitam é que a tornam extraordinária. O comandante da guarda republicana que ali se encontra é um indivíduo patuço, que se julga rei ou imperador de Aljustrel. Faz, ao que parece, tudo quanto entende e ninguém lhe pede contas. Quem oussaria pedir contas à guarda republicana?

O sr. comandante diz: — Quero! E todos tem que obedecer.

O sr. comandante desrespeita leis e inventa leis suas. E todo está bem. O sr. comandante tem sempre razão.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto. O sr. comandante não admite discussões.

Quando, na sexta-feira última, os nossos camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, em missão de propaganda para o Congresso Metalúrgico, quizeram reunir o operariado de Aljustrel no Sindicato dos mineiros a fim de tratar de assuntos puramente associativos, o sr. comandante não deixou, não porque as leis da república, que ele provavelmente defende, não o permitissem, mas porque não lhe apeteceu. E pronto

## EM SETUBAL

## Homenagem a três marítimos falecidos

Há um ano, com um espaço curto de tempo, três marítimos caíram varados por balsas homicidas, na fisionha cidade de Setúbal: Domingos Santana, Edmundo da Cruz Rocha e Manuel das Chagas.

Um foi morto por operários, num momento de irreflexão e embriaguez, e os outros pela marinheiros, em pleno mar. Casos tristes, em que se reflete a ambição patronal, o seu desejo de viver as classes operárias em máuta briga, para melhor curvar a sua concupiscência capitalista e escravizadora.

A Associação dos Trabalhadores do Mar daquela cidade, de que os falecidos eram associados, promoveu-lhes manifestações de homenagem, no passado domingo. A tarde uma manifestação imponente de saudade se organizou, acompanhada pela banda de música de Palmeira, indo, em cortejo, alguns milhares de pessoas, ao cemitério depositar coroas e buquês, nas sepulturas dos camaradas falecidos, que foram conduzidos pelos alunos da Escola da Marinha.

No cemitério fizeram uso da palavra os camaradas Joaquim Maria da Silva, presidente daquela Associação, M. J. de Sousa, da C. G. T., Alfredo Marques, da Federação do Mobiliário, os quais, declarando não comparar aquela manifestação às de carácter religioso que em quanto por um conseguem o pão para o estômago, pela outra conseguirem o pão, para o espirito, sem que serão sempre vítimas da miséria e da ignorância, origem da escravidão.

Segue-se-lhe António da Costa, da Construção Civil de Setúbal, que verbera acremente os alentados que vitimaram os camaradas homenageados que caíram deixando na maior desolação suas famílias, sem proveito para ninguém e apenas para gáudio dos industriais daquela cidade, que arremessaram operários contra operários, na defesa dumha causa ingrata.

A noite efectuou-se uma importante sessão solene. Com o amplo salão da Associação dos Trabalhadores do Mar repletissimo, abriu a sessão o camarada Joaquim Maria da Silva, secretariado pelos camaradas Jaime Sperte e Sébastião da Paixão.

Depois de referir comovidamente os motivos do assassinato das vítimas, o presidente mandou descerrá-lhes as fotografias, cuja tela, artísticamente bordada, continha, bordadadas também, as inscrições respeitantes a cada um dos falecidos.

Fala a seguir M. J. de Sousa, que, durante uma hora, se espraiou em considerações doutrinárias, procurando tirar as devidas ilações das causas que determinaram a perda dos camaradas, a cuja memória se dedicava aquela manifestação.

Refer-se aos Sindicatos espanhóis, os ataques pessoais havidos em algumas localidades de Espanha, estabelecendo o confronto entre o que ali se passa e o que aconteceu em Setúbal e que determinou a queda das três vitimas.

Exprobando o procedimento das autoridades pela sua sistemática perseguição aos elementos operários, alude a forma como os trabalhadores isoladamente se encontram organizados, demonstrando o valor do seu ingresso na Federação, União Local e Confederação, pois só intimamente ligados poderão enfrentar os problemas que a hora presente os força a resolver. Fazem a comparação da educação burguesa com a que poderia ser ministrada pelas escolas criadas dentro dos Sindicatos, aconselha os presentes a frequentarem a Associação, que deverá prover-se de todas as peças a bem desempenhar a sua missão educativa.

E assim terminou esta sessão sob todos os pontos de vista brilhante.

## A BATALHA :: no Porto ::

Sindicato Único da Indústria de Calçado, Couros e Peles

PORTO, 28. — Reuniu a Comissão Administrativa do S. U. da I. C. C. e Peles. Em primeiro lugar foi aprovada uma saída à *Batalha*, pela passagem do 2º aniversário, fazendo-se as mais rasgadas afirmações de solidariedade para com o porto-voz da organização operária. A seguir apreciou-se a situação em que se encontra o proletariado espanhol, cujos governantes conseguiram dividir os operários, para melhor os vencerem, sem que estes se apercebessem da habilidade, se não depois de haver vitimas imoladas, e só brevemente depois de haverem criado uma situação desastrosa para todos, da qual só os operários e suas famílias saíram bastante mal feridos. Não é este procedimento novo, visto que os patrões agora, como sempre, se assemelham aos políticos. Estes dividem-se e subdividem-se criando partidos e grupos, que são outras tantas correntes, presos às quais estão os operários, esquecidos de que segundo partidos, abandonam e esquecem os seus mais vitais interesses sociais e económicos.

Os patrões intrigam e criam a desconfiança por mil habilidosas maneiras entre os operários, dentro e fora das oficinas, porque muito bem sabem que os operários só se deixam explorar quando entre si reina a desinteligência,

tar nesses camaradas o amor pelo Sindicato, para o que se nomeou uma comissão redactorial.

Fez-se alusão a uma notícia publicada em *A Batalha*, em que se dizia não terem os surradores, à data da constituição do S. U., ainda a sua Associação de Classe, erro in voluntário, alias Associação tinham, mas sem nenhuma ação, ou quasi nenhuma.

O Conselho ocupou-se ainda da crise de trabalho que assobrava a especialidade de iamancolia, travando-se larga e proveitosa discussão a tal respeito, sendo apresentada a ideia de que para atenuar a crise se criasse uma oficina sindical, onde os operários demonstrariam a sua competência técnica e profissional, dispensando os patrões, ideia que foi aprovada, devendo uma comissão apresentar o seu parecer o mais breve possível.

Ainda a reunião dos empregados no comércio.

Após a assemblea dos empregados no comércio, efectuada em 20 de maio, os elementos que protestaram contra a sua realização, baseando-se nos motivos de não serem preenchidos uns certos requisitos de legalismo, constituiram-se em grupo comanditário para anular tudo o que foi resolvido, incluindo, já se vê, a adesão à C. G. T. Como, para a realização dos seus fins, era necessária a convocação dumha nova assemblea geral, foi dirigido, pelo célebre grupo, um requerimento à presidência, pedindo, com insistência, a desejada convocação.

O que é mais interessante, para não dizer revoltante, é que neste ataque de legalismo se tem sacrificado tudo o que há de lógico e racional, e assim viu-se que assinaram o referido requerimento certos indivíduos, que, apesar de terem discordado da realização da assembleia de 20, discutiram todos os números da ordem do dia e aprovaram a adesão à C. G. T.!!

Que é mais interessante, para não dizer revoltante, é que neste ataque de legalismo se tem sacrificado tudo o que há de lógico e racional, e assim viu-se que assinaram o referido requerimento certos indivíduos, que, apesar de terem discordado da realização da assembleia de 20, discutiram todos os números da ordem do dia e aprovaram a adesão à C. G. T.!!

Na próxima quinta-feira, realiza-se uma sessão de propaganda a favor do Comité de Resistência dos Caixeiros, na sede da U. E. C. P., à rua da Torre, 54.

*Rectificação:* na correspondência de 22, no relato da assembleia dos caixeiros, saiu António Teixeira, como sendo o presidente da direcção da União dos Empregados do Comércio, quando o seu verdadeiro nome é António Taveira, estando certa a atitude obstrucionista e odiosamente reacionária mantida contra a reunião e a adesão à C. G. T. Isto para ficar bem, conhecido. Também não é Aguiar Pinto mais Aguiar Pinto, o camarada que defendeu o seu direito de fazer a sua comissão de trabalho.

Na reunião do conselho técnico ventilou-se mais uma vez a necessidade de entre os operários surradores e curtidores ser difundida a propaganda sindical, resolvendo-se fazer a publicação de folhas volantes, que deverão ser escritas em linguagem simples e atraente, de maneira a interessar e a desesperar.

Trabalhadores. Lade e pronta a BATALHA

S. T. L. Empresa Taveira  
Telefone 39 Central  
HOJE—Verdeiro desumbramento  
**Thermidor**  
O mais formidável éxito da época  
AMANHÃ—Sociedade gala  
Dedicada à Colônia Francesa  
Com a assistência de s. ex. o Ministro de França

## AS GREVES

## No Porto

O movimento dos Fluviais e marítimos continua sem solução

—Comissão expulsa

PORTO, 28.—Informa na última carta que na reunião das direcções, efectuada na sexta-feira na sede provisória da U. S. O., fôr nomeada uma comissão para, junto do chefe do distrito, procurar um plataforma para a boa solução do conflito fluvial e marítimo, sem desdoura para nenhuma das partes em litigio.

Apresentada no sábado a referida comissão, foi-lhe marcada a entrevista para dia seguinte, pelas 21 horas.

A hora marcada, foi definitivamente recebida, sendo o primeiro cuidado do governador civil indagar as profissões de cada camarada que constitui a comissão. A seguir, o secretário geral da U. S. O. expôs os fins conciliatórios dos comissionados para se chegar a um acordo e resolver o conflito latente, não deixando, porém, de lamentar que sua ex. a

uma franca e escandalosamente se houvesse colocado ao lado dos assambadores, que tecem arruinhado o país, quando o seu dever, como autoridade superior do distrito, era apaziguar e inclinar-se para o lado da razão.

O chefe do distrito, alongou-se num discurso, cheio de rancor, justificando o seu procedimento como pôde e atacando as classes fluviais e marítimas em defesa dos armadores, consignatários, importadores e armazéns de bacalhau, com quem amistosamente está relacionado.

E como a comissão tivesse dito que para a solução do conflito bastaria reabrir a Associação dos Fluviais e por parte do compromisso humilhante, e, portanto, a perseguição aos filhos nossos camaradas fale, pois a resolução dos referidos assumos é da máxima urgência.

*Secção do Alto do Pina*—Reuniu hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para a comissão administrativa delibera fazer uma intensa propaganda por todos as oficinas, para todos os camaradas concorrerem com o máximo auxílio aos camaradas dos jornaes em greve, e aos camaradas preto de deitado social, que é dever de todo o bom camarada não os esquecer.

CONVOCACOES

S. U. da Construção Civil — Comissão de "metboramentos". — Atendendo à importância da questão, os operários se convidaram os amigos e outros delegados a reunir-se amanhã, dia 29, pelas 21 horas, na sede da U. S. O., para discutir os assuntos de importância.

*Secção do Alto do Pina*—Reuniu hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para a comissão administrativa delibera fazer uma intensa propaganda por todos as oficinas, para todos os camaradas concorrerem com o máximo auxílio aos camaradas dos jornaes em greve, e aos camaradas preto de deitado social, que é dever de todo o bom camarada não os esquecer.

LITOGRAFOS E ANEXOS — Reuniu a Comissão administrativa deste sindicato. Entre outros expediente tomou conhecimento dum ofício da Associação dos Litografos no Porto, em que o presidente da U. S. O. pedindo a nomeação de delegado a cada um dos sindicatos sendo nomeado o camarada Henrique Augusto de Matos, e pedindo para este sindicato concorrer com a máxima importância do cargo de auxílio aos camaradas presos por delitos sociais, ficando elaborada a documentação já com a quantia de 108 escudos e de futuras contribuições de 100 escudos.

A comissão administrativa delibera fazer uma intensa propaganda por todos as oficinas, para todos os camaradas concorrerem com o máximo auxílio aos camaradas dos jornaes em greve, e aos camaradas preto de deitado social, que é dever de todo o bom camarada não os esquecer.

MANUFACTUREIROS — Reuniu hoje, pelas 21 horas, os delegados das Assembleias de Classe instaladas na rua do Arcos, Mafamude e São Lourenço, 30, 2º, afim de ser nomeada uma comissão para levar a cabo a iluminação eléctrica da respeitiva sede.

SINDICATO UNICO METALURGICO — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pelas 20 horas pretéritas a comissão administrativa.

MANUFACTUREIROS — Para a resolução de assuntos de interesse para a classe reina hoje, pel